# Notas sobre o paralelismo psicofísico\* - 08/04/2016

\_Fechner\_  
  
O paralelismo psicofísico não privilegia nenhum dos lados, nem o materialismo  
e nem o idealismo, pois trata a relação empírica entre ambos como uma relação  
funcional. Trata-se de duas atividades: de uma perspectiva interna a mente  
coincide consigo mesma; de uma perspectiva externa a mente é a base material  
[1]. Assim, não se observa mente e corpo simultaneamente, não se pode estar  
fora e dentro.  
  
Corpo e mente são paralelos. Se para Leibniz havia dois relógios  
[sincronizados], aqui se simplifica para um, dispensando o interacionismo  
entre eles [ou o ocasionalismo ou a harmonia preestabelecida] (não importa, é  
funcional) [2].  
  
As ciências naturais baseiam-se na perspectiva externa e as humanidades na  
interna; a filosofia natural vê a unidade, o duplo de corpo e mente, a partir  
de relação empírica, não metafísica.  
  
   
  
\_Heidelberger\_  
  
O paralelismo psicofísico é, por alguns, confundido com a doutrina cartesiana  
das duas substâncias que interagem, mas na realidade é o oposto porque ele  
nega a divisão do mundo. Trata-se de um dualismo de aspectos.  
  
Em sua forma primária, o paralelismo psicofísico é um postulado empírico: para  
cada evento mental há um evento físico que lhe corresponde, regularmente, de  
acordo com uma lei. Ou seja, eles são funcionalmente dependentes e há, aí, um  
método de investigação. A dependência funcional entre eles nada diz a respeito  
da relação causal ou interativa entre corpo e mente, o método é neutro a  
qualquer consideração metafísica. Livrando-se de tais explicações descreve-se  
claramente a dependência entre os fenômenos, aproximando-se de uma  
superveniência [3].  
  
Há uma segunda forma de paralelismo psicofísico que se vale de uma teoria  
metafísica para explicar a correlação, tratando o ser humano como uma entidade  
única com dois aspectos diferentes: mental e físico. Chamada de visão de  
identidade ou doutrina das duas perspectivas versa que: da perspectiva da  
própria identidade suas propriedades são consideradas sob um aspecto mental;  
de uma perspectiva externa a entidade é considerada um algo físico. Há esse  
viés metafísico que é acausal, não interacionista e que se vale de uma  
perspectiva em que algo é dado. Fechner considera metafísico qualquer adendo  
ao postulado empírico porque nenhuma experiência pode prová-los.  
  
Seja o postulado empírico ou a teoria da identidade, esses vieses do  
paralelismo psicofísico abrem um bom caminho ao materialismo independente de  
uma doutrina metafísica universal. Também garantem a área de atuação da  
psicologia no mental desvinculada do físico e uma autonomia da filosofia além  
da neutralidade científica.  
  
Podemos perceber a influência de Fechner em Mach que abraçou o postulado  
empírico livre de adendos, se apoiando em dependências funcionais neutras  
entre os fenômenos e sem nenhuma relação causal ou explicação, visão cética e  
antimetafísica, que legou o empirismo lógico.  
  
A força da teoria da identidade vem da dificuldade de reconhecer o pensante  
independente do material; de uma aparentemente causalidade entre cada domínio  
separadamente, o físico e o mental; da conservação de energia física (sem um  
processo mental aí consumindo); de sua simplicidade e frugalidade.  
  
E a sua terceira forma, uma tese cosmológica que, por analogia, expandiria a  
presença de processos psíquicos para além do humano, aproximando-se de um pan-  
psiquismo. Forma esta que levou ao rechaço até mesmo da segunda forma de  
Fechner, que deveria estar mais associada a um paralelismo psicofisiológico  
(livre do místico).  
  
\_\_\_\_\_\_  
  
\* Tirado dos trechos selecionados de Fechner e Heidelberger pelo prof. Osvaldo Pessoa Jr., para a disciplina de Filosofia das Ciências Neurais. In: http://www.fflch.usp.br/df/opessoa/Fechner-Paralelismo-1.pdf.  
  
[1] Em 07/04, segundo Pessoa: interno é mente e externo é cérebro.  
  
[2] Em 07/04, segundo Pessoa: interacionismo é o de Descartes: há relação de  
causa entre corpo e mente; harmonia preestabelecida é de Leibniz: Deus criou o  
melhor dos [mundos  
possíveis](http://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2014/05/mundos-  
possiveis.html) com as séries sincronizadas e correndo em paralelo;  
ocasionalismo de Malebranche: Deus tá sempre ajustando os ponteiros para que o  
mental esteja de acordo com o material. E Espinosa: há só uma substância com  
dois aspectos. E Huygens: um relógio transfere impulso ao outro e vice-versa e  
eles se sincronizam – é físico.  
  
[3] Em 07/04, segundo meu entendimento da aula: superveniência como uma  
sobreposição do material no mental.